

BIBLIOTECA PÚBLICA UNIVERSITÁRIA E TECNOLOGIAS ASSISTIVAS: UMA EXPERIÊNCIA EXITOSA, INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL ATRAVÉS DE TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

Elisabeth Donisete de Gois Sena¹

RESUMO

Esta pesquisa foi motivada inicialmente pela observação do fluxo de pessoas cegas e com baixa visão na biblioteca do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco – BIBCE/UFPE. Momento em que estava sendo feito um trabalho de diagnóstico para implantação de serviços acessíveis na Biblioteca, bem como o uso das informações e dos recursos de Tecnologia Assistiva para fins de atendimento ao usuário com deficiência visual. O presente artigo teve por objetivo analisar como se dava o apoio aos estudantes cegos ou com baixa visão na Biblioteca do Centro de Educação – UFPE através das Tecnologias Assistivas – TAs. Nesse intuito, escolhemos como espaço de pesquisa a Biblioteca do Centro de Educação – CE da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Utilizamos dois instrumentos de coleta de dados: Um questionário, estruturado em questões abertas e fechadas, e a prática da observação não participante. Para essa discussão tomamos como base legal a Leis e Decretos que se referem a Inclusão, Acessibilidade e Tecnologias Assistivas – TAs. Para fundamentação teórica, recorreremos às contribuições de autores como Miranda (2002), Oliveira (2005) entre outros. Os resultados obtidos possibilitam identificar a importância das TAs na rotina de estudantes cegos ou com baixa visão junto a bibliotecas universitárias, e aponta para a inclusão social no contexto universitário, bem como sinalizam avanços significativos para a articulação entre as políticas de inclusão e o uso das

1 Mestranda em Gestão e Tecnologia da Educação da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, bethgoissena@hotmail.com.



bibliotecas acessíveis no contexto da educação brasileira, principalmente no tocante das universidades.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária, Pessoa com Deficiência Visual, Pessoas Cegas, Tecnologias Assistivas.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa foi motivada inicialmente pela observação do fluxo de pessoas cegas e com baixa visão na biblioteca do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco – BIBCE/UFPE. Momento em que estava sendo feito um trabalho de diagnóstico para implantação de serviços acessíveis na Biblioteca, bem como o uso das informações e dos recursos da tecnologia assistiva para fins de atendimento ao usuário com deficiência visual.

Uma Servidora Técnica da biblioteca percebeu que a partir de algumas adaptações físicas, tecnológicas e atitudinais, direcionadas as pessoas com deficiência visual, poderiam mudar o percurso dessas pessoas em relação aos estudos, principalmente com o aporte dos livros disponíveis em Braille no acervo existente na biblioteca.

A partir desse momento começamos a acompanhar esse processo de adaptações na biblioteca do CE, por isso buscamos analisar de que forma a Biblioteca e as Tecnologias Assistivas - TAs interferem na vida acadêmica do estudante cego ou com baixa visão, bem como identificar e de que maneira esse estudante chega a biblioteca e faz uso do acervo. Revendo as questões legais, verificamos que a legislação pontua a questão da acessibilidade, que é o principal ponto para que uma biblioteca seja inclusiva e acessível.

A legislação brasileira incorpora princípios de acessibilidade que englobam diferentes dimensões. O Decreto de nº 5.296/2004, que regulamenta as Leis nº 10.048/2000 e nº 10.098/2000, em seu Capítulo III, define acessibilidade como a condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida. (BRASIL,2004).

Para que ocorra a implementação da lei, se faz necessário o diagnóstico das barreiras encontradas na biblioteca, para que assim possam ser implantadas soluções, tanto de forma arquitetônica quanto de recursos de tecnológicos, como as Tecnologias Assistivas - TAs que interferem na vida acadêmica do estudante cego ou com baixa visão de forma positiva, pois permitem que os estudantes cegos ou com baixa visão tenham independência no tanto do acervo quanto das dependências da BIBCE/UFPE.

Percebemos então a diversidade e amplitude dessa área escolhida como campo de pesquisa. Com o intuito de criar uma cultura de inclusão e derrubar barreiras que ainda existiam, a partir da execução dos direitos previstos na lei. Nesse sentido, diante do que foi aqui apresentado, o presente artigo teve por objetivo analisar como se dá o apoio aos estudantes cegos ou com baixa visão na Biblioteca do Centro de Educação – UFPE através das Tecnologias Assistivas – TAs. Nesse intuito, escolhemos como espaço de pesquisa a Biblioteca do Centro de Educação – CE da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

E para essa abordagem estruturamos esse trabalho, primeiramente com a Introdução e Metodologia utilizada, na sequência Referencial Teórico a partir das leis que regem a inclusão da pessoa com deficiência, falamos sobre a deficiência visual, pessoa cega ou com baixa visão, fizemos um breve histórico sobre Bibliotecas, perpassamos pelo conceito de Tecnologias Assistivas – Tas, na sequência apresentamos os Resultados e Discussão, para então fecharmos com as Considerações Finais

METODOLOGIA

Nossa abordagem foi qualitativa, pois acreditamos que ela surge como uma proposta de investigação mais ampla sem perder seu caráter científico, pois nos possibilita uma maior percepção dos fenômenos subjetivos elencados a nossa investigação, nessa perspectiva MINAYO (2002. p.21) destaca que:

Ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Considerando seus objetivos, o referido estudo classifica-se como sendo uma pesquisa descritiva por buscar compreender, analisar e descrever como se dá o apoio aos estudantes cegos ou com baixa visão na Biblioteca do Centro de Educação da UFPE através das Tecnologias Assistivas - TA. A este respeito, Gil (2010) ilustra que, primordialmente, as pesquisas descritivas devem buscar descrever as características de determinado fenômeno, estabelecendo relações entre variáveis.

No decorrer da coleta dos dados, vivenciamos experiências significativas com o campo de investigação, isto nos permitiu captar a essência dos fatos que acontecem in lócus sem a influência do pesquisador sobre eles (ANDRADE, 2009).

Para este trabalho, utilizamos como amostra um (1) técnico da biblioteca e dois (2) estudantes. No tocante aos instrumentos de coleta de dados, foi primordial a utilização do questionário e da observação para identificar como se dá o apoio aos estudantes cegos ou com baixa visão na Biblioteca do Centro de Educação da UFPE.

Nessa direção, escolhemos como instrumento para coleta dos dados a prática da observação e a utilização de um questionário, estruturado com questionamentos abertos e fechados. Sobre a utilização do questionário, Gil (1999, p.128), afirma que ele pode ser definido “como sendo a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”. Referente às observações, elas foram realizadas no hall do Centro de Educação e na Biblioteca do CE. Para os registros das observações, foram feitas anotações em forma de narrativas de tudo que aconteceu, ao tempo em que os dados coletados foram protocolados, para poder analisar o cotidiano das práticas dos profissionais acima citados.

Os resultados obtidos foram examinados à luz das referências bibliográficas que permitiram colher sugestões, apreciações ou qualquer outro fato que os sujeitos da pesquisa quiseram expressar. Todos esses pontos são importantes, principalmente respeitando as fases da análise de conteúdo de acordo com (BARDIN, 2009).

A pesquisa bibliográfica está amparada em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral. Pois se caracteriza e pela identificação e análises dos dados escritos em livros, teses, documentos, leis e etc.. Segundo GIL (2010, p. 27), “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado”.

REFERENCIAL TEÓRICO

Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência

As leis, decretos, portarias, normas e programas, servem para amparar as pessoas com deficiência, no Brasil os primeiros atendimentos direcionados as pessoas com deficiência, remota ao tempo do Império, início do século XX, em 1926, foi criado o Instituto Pestalozzi, com o objetivo de atender pessoas com necessidades intelectuais. Em 1954 foi fundada a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

A partir da década de 40 do século XX começam a surgir mais leis para garantir os direitos das pessoas com deficiência. Como o Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, que define no Artigo 2 “Discriminação por motivo de deficiência” significa qualquer diferenciação, exclusão ou restrição baseada em deficiência, com o propósito ou efeito de impedir ou impossibilitar o reconhecimento, o desfrute ou o exercício em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais nos âmbitos político, econômico, social, cultural, civil ou qualquer outro. Abrange todas as formas de discriminação, inclusive a recusa de adaptação razoável;

De acordo com a OMS (2011), existe 1 bilhão de pessoas com alguma deficiência, ou seja uma em cada sete pessoas no mundo tem algum tipo de impedimento natural. (BRASIL, 2009). Com o intuito de concretizar e normatizar uma série de medidas voltadas à inclusão da pessoa com deficiência foi sancionada a Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Com o objetivo de garantir a inclusão da pessoa com deficiência, de modo a assegurar a igualdade e a não discriminação, bem como promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. Nessa direção a artigo 27 estabelece que:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Para que haja a fiel concretização dessas normas, se faz necessário a mudança na cultura de atendimento e acesso dessas pessoas de forma igualitária principalmente no tocante ao acervo da biblioteca, para que tenham condições de exercer seus estudos de forma plena. O artigo 28 por sua vez:

Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços

e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

V - adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino;

VII - planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva;

XV - acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar;

XVII - oferta de profissionais de apoio escolar.

Apesar dessas importantes conquistas para as pessoas com deficiência, nem sempre as instituições estão preparadas ou adequadas para atenderem os estudantes que precisam de um atendimento especializado. Porém é importante destacar que apesar das dificuldades encontradas na execução ou normatização das mesmas, já ocorreram alguns avanços e com certeza é o caminho para que tenhamos instituições educacionais mais comprometidas em proporcionar acessibilidade aos estudantes com deficiência.

Pessoa com Deficiência Visual: Pessoa Cega ou com Baixa Visão

A Deficiência Visual está relacionada a pessoas cegas e/ou com baixa visão, que significa “perda ou redução de capacidade visual em ambos os olhos em caráter definitivo, que não possa ser melhorada ou corrigida com o uso de lentes, tratamento clínico ou cirúrgico” (INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT, 2005). O decreto 5.296 de 2 de dezembro de 2004 regulamenta a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, no capítulo II define:

Deficiência visual: cegueira, na qual a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção

óptica; a baixa visão, que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60º; ou a ocorrência simultânea de quaisquer das condições anteriores. (BRASIL, 2004).

Para ser considerada cega, a pessoa deve possuir baixa visão desde que precise do uso do Braille como sistema de ensino; ela precisa apresentar 30% ou menos de visão no melhor olho, após todos os procedimentos clínicos, cirúrgicos e correção com óculos comuns. Segundo o INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT, 2003a, elas apresentam dificuldades de ver detalhes no dia a dia, como por exemplo, vêm pessoas, mas não identificam as feições; nem objetos; podem ler tipos impressos ampliados ou com auxílio de outros recursos ópticos.

A pessoa com Baixa Visão é avaliada de acordo com a variedade e a intensidade de comprometimentos das funções visuais, essas funções englobam desde a simples percepção de luz até a redução da acuidade e do campo visual que interferem ou limitam a execução de tarefas e o desempenho geral. Dependendo das condições de iluminação natural ou artificial do ambiente o indivíduo com baixa visão pode ser prejudicado e ser restringido de grande parte da informação, e que são importantes para a construção do conhecimento sobre o mundo exterior. (INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT, 2003b).

Os avanços para as pessoas com deficiência mais importantes aconteceram no século XX, sobretudo em relação ao apoio técnico e tecnologias assistiva. Os instrumentos que já vinham sendo utilizados - cadeira de rodas, bengalas, sistema de ensino para surdos e cegos, dentre outros foram se aperfeiçoando. A Organização das Nações Unidas - ONU, foi criada no ano de 1945 em Londres, visando encaminhar com todos os países membros as soluções dos problemas que assolavam o mundo.

Breve Histórico sobre Bibliotecas

Conceito da palavra Biblioteca é originária do grego Biblio-livro; teca - caixa significa local onde os livros, documentos tridimensionais e demais publicações seriam distribuídos de forma organizada para consulta e leitura para o público estudar. Por isso os principais objetivos das Bibliotecas são: guarda, conservação e organização de livros,

Os primeiros livros foram feitos de barro que integravam a coleção da mais antiga Biblioteca no século IVa.C. construída por Alexandre "O Grande"

no Egito considerada a melhor Biblioteca da antiguidade, nela foram reunidos cerca de 60 mil manuscritos da literatura Grega, Egípcia e Síria, feitos de papiro ou pergaminho. Durante a idade média a Europa Ocidental esteve sobre o domínio cultural da Igreja Ortodoxa, a partir daí as Bibliotecas ficaram restritas aos mosteiros, a igreja monopolizou a comunicação escrita. (LIVRO).

As Universidades criam suas próprias Bibliotecas no fim do século XIII. A Universidade de Paris, chamada de Sorbonne, iniciou sua Biblioteca com a doação dos livros de Robert de Sorbon. Outra importante influência para a criação das Bibliotecas foi à crescente onda de leigos ricos e instruídos, nobres e mercadores para quem o patrocínio do saber e a posse de belos livros eram manifestação de status social, o que, no Renascimento seria uma característica primordial. (BATTLES, 2003).

No Brasil as primeiras Bibliotecas foram criadas por ordens religiosas, em 1549, foi criada a Companhia de Jesus, com objetivo de catequizar índios e colonos. Os padres criaram Bibliotecas dentro das escolas daquela Companhia, que aos poucos, se tornaram as melhores e mais numerosas. Surgiram escolas e Bibliotecas em Salvador, Rio de Janeiro, São Paulo, Recife, no Maranhão, Pará e em vários outros lugares. Primeira Biblioteca pública do Brasil foi a Biblioteca Pública do Estado da Bahia (BPEB), também conhecida como Biblioteca Central dos Barris, sendo a primeira da América Latina, criada por Pedro Gomes Ferrão Castelo Branco teve sua inauguração no ano de 1811. (BIBLIOTECA ALOÍSIO MAGALHAES, 2013).

As Bibliotecas estão divididas em: setoriais, escolares, privadas, nacionais, públicas, municipais, ao longo dos tempos foram mudando e se adequando as necessidades das instituições. Com o advento da internet, a tecnologia transformou o modo tradicional de aquisição de conhecimentos, permitindo que o pesquisador consultasse outras fontes de pesquisas disponíveis. Uma pessoa bem informada, se torna atuante na busca de seus direitos, portanto é responsabilidade social dos profissionais da informação atuarem nesse processo, incluindo socialmente para gerar conhecimento.

A Biblioteca é um organismo vivo a serviço da comunidade; nela obtemos respostas às nossas mais diversas indagações. O lugar de destaque que ela ocupa no mundo atual decorre da importância que a informação tem para cada sociedade. Assim, a Biblioteca participa do aprimoramento intelectual, humanístico, técnico e científico de todos os segmentos sociais. (OLIVEIRA. 2005. p.42)

Hoje as Bibliotecas oferecem suporte aos estudantes, no que diz respeito ao ensino, pesquisa e extensão, além de contribuir diretamente para democratização dentro do espaço universitário, têm como objetivo ampliar os canais de acesso à informação, facilitar o acesso aos espaços físicos e virtuais promovendo a disseminação do conhecimento, no uso de seus produtos e serviços.

Portanto tornar o acervo da biblioteca acessível e absoluto aos recursos digitais e tecnológicos, associado à melhoria na educação, possibilita maior apropriação das informações, tornando o estudante um sujeito crítico e atento aos problemas sociais. Quando a Biblioteca é acessível para todos, ela contribui para o desenvolvimento do indivíduo e do coletivo, uma vez que integra todos no mesmo espaço de estudos.

Tecnologia Assistiva (TA)

Tecnologia assistiva é um termo ainda novo utilizado para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência promovendo a ampliação de uma habilidade funcional deficitária ou possibilitando a realização da função desejada. Podemos encontrar outros termos similares como: Ajuda Técnica, Tecnologia de Apoio, Tecnologia Adaptada e Adaptações. (BRASIL, 2009b, p.25). Utilizamos as tecnologias para facilitar e simplificar a vida das pessoas, através de problemas e soluções, ou idéias e aplicabilidades no desenvolvimento das TAs. É o que nos aponta Miranda, (2002, p.51):

A tecnologia é fruto da aliança entre ciência e técnica, a qual produziu a razão instrumental, como no dizer da Teoria Crítica da Escola de Frankfurt. Esta aliança proporcionou o agir-razional-com-respeito-a-fins, conforme assinala Habermas, a serviço do poder político e econômico da sociedade baseada no modo de produção capitalista (séc. XVIII) que tem como mola propulsora o lucro, advindo da produção e da expropriação da natureza. Então se antes a razão tinha caráter contemplativo, com o advento da modernidade, ela passou a ser instrumental.

Vivemos cercados de tecnologias, como exemplos: caneta, sapato, bengala, escada ou qualquer outro dispositivo tecnológico do cotidiano, a internet é um bom exemplo. A tecnologia é fundamental para a inclusão, podendo solucionar problemas, melhorar a qualidade de vida para pessoas com deficiência, dando-lhes autonomia e independência, quando utilizada com o fim de inclusão, recebe o nome de Tecnologia Assistiva, configurando produtos e serviços,

que facilitem a vida de pessoas com algum tipo de impedimento, seja ele, de natureza física, sensorial ou intelectual.

Assistive Technology, traduzido no Brasil como Tecnologia Assistiva, foi criado em 1988 nos Estados Unidos e renovado em 1998 como Assistive Technology Act de 1998 (PL 105-394, S.2432). No American with Disabilities Act (ADA), de 1990, encontra-se uma definição de tecnologia Assistiva que estabelece claramente duas atribuições ao conceito, ou seja, Tecnologia Assistiva são recursos e serviços. (BRASIL, 2009a, p. 15).

As tecnologias assistivas têm como objetivo proporcionar à pessoa com deficiência, seja temporária ou permanente, maior independência, através da ampliação de sua comunicação, mobilidade, controle de seu ambiente, habilidades em seu aprendizado, trabalho e integração com a família, dando-lhes autonomia e empoderamento em suas atividades e inclusão social, causando uma melhor qualidade de vida. No Brasil, o Comitê de Ajudas Técnicas - CAT, instituído pela portaria nº 142, de 16 de novembro de 2006 propõe o seguinte conceito para tecnologia assistiva:

“Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social” ATAVII - Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) - Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE) - Secretaria Especial dos Direitos Humanos - Presidência da República. (BRASIL, 2009).

Existe uma infinidade de adaptações para dar suporte às várias deficiências, vários recursos eletrônicos voltados para localização e busca da informação, que podem ser utilizados pelas Bibliotecas garantindo a pesquisa ao usuário com deficiência visual. Ignorar a tecnologia é mais um preconceito a ser combatido, o seu uso poderá ser um aliado como ferramenta de inclusão no cotidiano das Bibliotecas, seja ela física ou tecnológica.

Os recursos são produtos, equipamento ou parte dele, ou sistema fabricado em série ou sob medida no sentido de ampliar as habilidades de uma pessoa, melhorando suas capacidades funcionais, seja ela momentânea ou permanente. (BRASIL, 2009, p. 15).

Os serviços são aqueles definidos como suporte para auxiliar diretamente a pessoa com deficiência, visando obter ou usar um instrumento de tecnologia

assistiva, como exemplo, pode-se citar avaliações, experimentações e treinamentos de novos equipamentos, para isso, são envolvidos profissionais de diversas áreas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados advindos da pesquisa possibilitaram, inicialmente, delinear-mos o perfil dos sujeitos participantes do processo e assim compreender como se dá a atuação dos profissionais, de forma que ele esteja ciente acerca da concepção e metodologia que deve permear o seu campo de atuação conforme legislação e estudos pertinentes à questão em pauta. Esse estudo possibilitou identificar qual o olhar dos entrevistados sobre a questão do acesso ao acervo da biblioteca universitária, principalmente quanto a acessibilidade no tocante ao material e mobiliário. Possibilitou ainda, analisar as práticas dos técnicos lotados na biblioteca. E nesse movimento, os entrevistados foram instigados a refletir sobre questionamentos como:

Quais são as barreiras que interferem no acesso da pessoa com deficiência visual à Biblioteca, e quais são os impactos dessas barreiras quanto à realização dos estudos e trabalhos acadêmicos? Nesse movimento, tendo clareza das respostas para as quais essas questões apontam e para os demais aspectos levantados até aqui, compreendemos a necessidade da formulação de estratégias de cuidado quanto ao atendimento as Pessoas Cegas, principalmente com a articulação dos servidores, de forma dialógica, de cortesia e acolhida, mobilizando esses profissionais para a implantação de serviços adequados ao atendimento desse público.

Para que uma Biblioteca seja realmente inclusiva, é preciso fazer um trabalho de orientação para que todos compreendam do que se trata a acessibilidade, pois não basta apenas pensar nas questões físicas (arquitetônicas) e comunicacionais, também tem as atitudinais, por isso a necessidade de esclarecimento quanto a cada barreira, que deve ser estendido desde os técnicos e demais pessoas envolvidas no acesso a Biblioteca.

Quando perguntamos aos estudantes por qual motivo utilizavam a biblioteca do CE, foram unânimes quanto ao fato de ser acessível, tanto quanto aos Recursos Tecnológicos, Adaptações a estrutura e Sinalização adequada. Quanto ao quesito Atendimento, as respostas giraram em torno dos funcionários serem treinados, atenciosos, capacitados e preparados para lidarem com Pessoas Cegas ou com Baixa Visão. O Acervo da biblioteca também teve uma boa aceitação, pois conforme os entrevistados existem Livros em Braille,

Material digitalizado (Daisy) e Livros com letras ampliadas, e na falta de um material, bastava solicitar e aguardar que seria providenciado.

O conhecimento sobre TA, dois dos entrevistados já sabiam do que se trata, apenas um não conhecia, mas começou a entender a partir do uso da biblioteca. O Servidor Técnico já conhecia o significado de Acessibilidade, principalmente porque estava sendo implantado na biblioteca. A comunicação e iteração com estudantes Cegos ou de Baixa Visão era tranquila, com paciência, pois havia sido treinado para esse atendimento.

O entendimento sobre TA ficou mais claro, principalmente por conta do trabalho que estava sendo desenvolvido na biblioteca para torná-la acessível, ainda não está totalmente, mas estão no caminho para que ela seja referência em acessibilidade.

A partir da observação e respostas obtidas no questionário, ficou perceptível que para termos uma biblioteca acessível, o primeiro passo deve ser da gestão ou servidores técnicos que lidam com o público que freqüentam constantemente esse espaço, sem essa atitude, nada adianta treinar pessoal, adquirir equipamentos e resolver questões de barreiras arquitetônicas, entre outras. Tem que ser um trabalho de equipe, onde todos se envolvam para que ocorra a inclusão real das pessoas cegas ou com baixa visão, porque de nada adianta tanto trabalho e investimentos se os sujeitos envolvidos não estão prontos para lidar com essas demandas de inclusão.

Aprendemos, a partir do olhar entrevistados, uma urgência em se efetivar práticas de inclusão e acessibilidade em espaços como bibliotecas, pois é algo necessário e imprescindível para que os estudantes Cegos ou com Baixa Visão tenham acesso ao acervo de forma individual ou em grupo, mas com autonomia e independência. Ressaltamos a relevância desse trabalho nas bibliotecas, que a partir de um novo olhar sobre as estratégias de atendimento aos estudantes, principalmente por parte dos servidores, de modo a promover uma relação de respeito e acolhimento para esse público.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios enfrentados pelos estudantes Cegos ou com Baixa Visão quanto ao acesso às bibliotecas são inúmeros começam com as barreiras encontradas no acesso a informação, passando também pelas barreiras físicas e atitudinais. Essas barreiras causam desânimo nos estudantes que muitas vezes deixam de usar as bibliotecas por conta das dificuldades enfrentadas.

Por isso é necessário que as pessoas envolvidas no atendimento da biblioteca tenham um olhar diferenciado, no qual seja inclusivo, a partir da criação

de serviços para acompanhamento do estudante e infraestrutura adequadas, independentemente do curso, pois o foco primordial deve ser o apoio a pesquisa e promoção à informação.

Uma Biblioteca é um lugar de leitura, individual ou coletivo. É um lugar de acolhimento social, cultural e educativo. É um lugar de encontros, de aprendizado e de estudo. Uma Biblioteca é um lugar, também de arte, cinema, teatro e dança. (Fortalecimento de Bibliotecas acessíveis e inclusivas, p. 55, 2016).

Para que os desafios enfrentados no acesso a biblioteca pelos estudantes Cegos ou com Baixa Visão, sejam superados ou minimizados, deve-se tornar o espaço democrático e igualitário para todos, tanto pessoas com deficiência ou não possam usufruir de todos os serviços da biblioteca. Os usos das bibliotecas atualmente se tornaram primordiais, pois ao possibilitarem acesso às diversas informações e acervos necessários para a formação dos estudantes, também favorecem o ensino-aprendizagem, a partir do desenvolvimento das ideias, levando-os a serem sujeitos críticos e capazes de tomada de decisões individuais ou em grupo.

Ao concluirmos esse trabalho foi perceptível a importância da articulação dos gestores, funcionários com os estudantes Cegos ou com baixa Visão no processo de inclusão e acesso ao acervo da biblioteca, pois é necessário que se considere as especificidades dos estudantes que fazem uso desse espaço.

No âmbito geral, as práticas utilizadas para o processo de acessibilidade através do uso de TAs junto aos estudantes, surtiu um grande efeito com resultados positivos e animadores quanto ao acesso tanto do espaço quanto do acervo da biblioteca.

Nesse sentido, entendemos que cabe à gestão da biblioteca juntamente com os servidores técnicos a iniciativa desse processo, partindo da análise e verificação das necessidades específicas de cada estudante que faça uso desse espaço, sempre com um olhar que permita autonomia no uso tanto do espaço quanto do acervo, garantindo assim o direito de ir e vir. Principalmente para que estejam completamente envolvidos e comprometidos com essa prática de inclusão, construindo assim, um ambiente transformador, acessível e prazeroso de se estar.

Por fim, reiteramos a importância de desenvolver e direcionar estudos que se voltem para essa temática de inclusão nas bibliotecas, tendo como foco a mudança da cultura de atendimento quanto ao público Cego ou com Baixa

Visão, pois acreditamos que isso contribuirá não somente para a luta na garantia dos direitos desses estudantes.

Para que uma Biblioteca seja realmente inclusiva, não basta apenas cuidar das barreiras físicas, mas também das barreiras comunicacionais e atitudinais, pois elas também são um grande obstáculo nesse processo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais. **História. Movimento APAEANO: A maior rede de atenção à pessoa com deficiência**. Disponível em: <https://apaebrasil.org.br/page/2>. acesso em: 21 mar. 2019.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

_____. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009

BATTLES, Mathew. **Aconturbada história das Bibliotecas**. São Paulo: Planeta, 2003.

BIBLIOTECA ALOÍSIO MAGALHÃES. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN. **Primeira Biblioteca Pública do Brasil**. 2013. Disponível em: <<https://biblioam.wordpress.com/2013/04/25/primeira-biblioteca-publica-do-brasil/>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Manual de acessibilidade espacial para escolas: o direito a escola acessível!** Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2009.

_____. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 20 abr. 2019.

_____. Decreto nº 5.296, de 2 dezembro de 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>. Acesso em: 20 abr. 2019.

_____. Decreto nº 6.949 de 25 de agosto de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm>. Acesso em: 20 abr. 2019.

_____. Decreto nº 5.296 de 2 de dezembro de 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm>. Acesso em: 20 abr. 2019.

_____. Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm>. Acesso em 20 abr. 2019..

_____. Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm>. Acesso em 20 abr. 2019..

_____. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: 20 abr. 2019..

_____. Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: 20 abr. 2019..

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT (IBC). Disponível em: <http://www.ibcnet.org.br> Acesso em 10 mai 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 28. ed. Vozes: Petrópolis. 2009.

MIRANDA, A. L. **Da natureza da tecnologia: uma análise filosófica sobre as dimensões ontológica, epistemológica e axiológica da tecnologia moderna.** 2002. 161f. Dissertação (Mestrado em Tecnologia) - Programa de Pós-graduação em Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná, Curitiba, 2002.

OLIVEIRA, Marlene et al. **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de informação.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.